

ESCOLA CICLADA EM MATO GROSSO: A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL ELIAS BENTO EM CANABRAVA DO NORTE-MT

CAMPOS, Tiago Aparecido de Melo
CEJA – Creuslhi de Souza Ramos, Confresa-MT
tiagomelocampos@hotmail.com

SANTIANO, Edivirgem Gonçalves
CEJA, Creuslhi de Souza Ramos, Confresa-MT
Edivirgem34@yahoo.com.br

MACHADO, Gleides Costa
CEJA, Creuslhi de Souza Ramos, Confresa-MT
Machado.cm79@gmail.com

BRAUN, Paula Daniella Leão
CEJA, Creuslhi de Souza Ramos, Confresa-MT
Paulabraun_nx@hotmail.com

RESUMO

Dentre as diversas propostas que visam otimizar o processo educacional brasileiro, destaca-se a Escola Ciclada, implantada com o objetivo de combater a evasão escolar. Este trabalho teve como objetivo investigar a concepção de professores e alunos sobre a proposta da Escola Ciclada de Mato Grosso no contexto, da Escola Estadual Elias Bento, em Canabrava do Norte-MT. Os principais referenciais que fundamentaram essa discussão foram FERNANDES (2009), MAINARDES (2001), *MATO GROSSO* (2000) e ARROYO (1999). A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, a coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2013, por meio de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, aplicado a 33 respondentes (13 professores e 20 alunos). A análise dos dados se deu à luz dos referenciais teóricos e demonstrou que a idade dos alunos entrevistados variou entre 11 e 15 anos, sendo a maioria com doze anos (45%); 100% dos entrevistados não passaram por processo de reprovação ao longo dos estudos e as respostas acerca da reprovação comprovam que os alunos se culpam por este processo; quanto à prova como processo avaliativo, todos os alunos entrevistados consideram esse procedimento importante e que os fazem estudar além da sala de aula, mas não citaram a prova como um procedimento avaliativo em uso pelos professores da instituição pesquisada; afirmaram também que há compatibilidade entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a avaliação aplicada. Quanto aos professores, mais de 50% apresentam menos de cinco anos de experiência em Escola Ciclada; acreditam que essa



modalidade é vantajosa por oportunizar a inserção de todos os alunos e por dispor de fases para a superação de dificuldade dos alunos, porém apresenta desvantagem quando à pequena equipe de professores articuladores, a não retenção do aluno ao término de cada ciclo e a desvalorização profissional por parte do governo.

Palavras Chaves: Formação humana. Políticas educacionais. Novos paradigmas.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a educação tem experimentado expressivos avanços. Dentre as diversas propostas que visam otimizar o processo educacional brasileiro, destaca-se a Escola Ciclada²⁴, implantada com o objetivo de combater a evasão escolar. Os Ciclos consideram as diferentes etapas de desenvolvimento humano, a saber:

I Ciclo (Infância) 1º ano: idade entre 6-7anos, 2º ano: idade entre 7-8 anos, 3º ano: idade entre 8- 9 anos. II Ciclo (Pré-Adolescência) – 1º ano: idade entre 9-10 anos. 2º ano: idade entre 10-11 anos 3º ano: idade entre 11-12 anos. III Ciclo (Adolescência) – 1º ano: idade entre 12-13 anos. 2º ano: idade entre 13-14 anos. 3º ano: idade entre 14- 15 anos (MATO GROSSO, 2000, p. 52).

A Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso considera que o ensino por ciclo trouxe um novo olhar na docência e gerou mais entusiasmo nos alunos, o que consequentemente superou muitos problemas relacionados ao fracasso escolar.

Embora houvesse redução na evasão escolar, ainda está longe de se atingir dados animadores que superem as expectativas, especialmente por parte do Governo Federal. O Estado de Mato Grosso, de modo especial, sofre há anos com este problema, o qual, aliado à necessidade de trabalho dos estudantes e a falta de incentivo dos pais, acaba por

²⁴ Escola organizada por Ciclos de Formação Humana. Trata-se de uma política educacional para o Ensino Fundamental proposta pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso para atender os alunos das escolas públicas estaduais. Esta forma de organização do Ensino Fundamental, com nove anos de duração está regulamentada pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Nº 9394/96, com adequações para o Estado de Mato Grosso pela Resolução 262/002/CEE/MT.

comprometer as estatísticas. As práticas pedagógicas é outro aspecto que, muitas vezes, não correspondem às reais expectativas dos estudantes, além da distorção idade/série²⁵.

É importante enfatizar a responsabilidade da escola, do Estado e da Família em garantir o direito dos indivíduos à educação, garantido na Constituição Federal de 1988, mas também a necessidade do respeito ao desenvolvimento do aluno, bem como a adoção de práticas metodológicas que superem a exclusão e valorizem o ser humano. Nessa perspectiva, sabe-se que são constantes as dificuldades e discussões entre assessores pedagógicos, docentes, gestores escolares acerca das questões inerentes à Escola Ciclada. Assim, o objetivo desse trabalho é investigar a concepção de professores e alunos sobre a proposta da Escola Ciclada de Mato Grosso no contexto da Escola Estadual Elias Bento, em Canabrava do Norte-MT.

METODOLOGIA

A carreira docente oportuniza vivências constantes acerca da realidade escolar em todos os seus aspectos e no caso específico dessa pesquisa, a avaliação frente a organização da escola em ciclos. Para Mainardes (2001) é interessante verificar como as propostas curriculares têm sido formuladas no contexto dos ciclos (p.8), o que foi concretizado por meio de uma abordagem qualitativa, segundo Neves (1996, p. 01)

A realização da pesquisa envolveu revisão bibliográfica, coleta e análise de dados, por meio de documentos oficiais, questionários e entrevistas. Com ênfase nos processos de avaliação utilizados e formação dos professores, foi realizada a leitura dos textos oficiais, o Livro *Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer* e o Projeto Político Pedagógico da Escola ora pesquisada, sendo possível identificar as diretrizes e os fundamentos teórico-metodológicos da proposta de ensino por meio de ciclos.

O questionário foi elaborado com questões objetivas e subjetivas, aplicado nos meses de outubro e novembro de 2013. Lüdke e André (1986, p. 26) enfatizam que a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado (1986, p. 34). E, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a entrevista semi-

²⁵ O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

estruturada. Para Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

A investigação contou com 33 (trinta e três) sujeitos: 13 (treze) professores, os quais atuam no II Ciclo do Ensino Fundamental da referida Instituição Escolar, bem como alunos da respectiva etapa de ensino. Respeitando o anonimato dos sujeitos, os integrantes da amostra foram identificados por números, de 1 a 20.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao discutir acerca da proposta da Escola Ciclada no Estado de Mato Grosso, de modo a identificar os atributos da referida proposta, na Escola Elias Bento, as entrevistas mostraram que a idade dos alunos entrevistados variou entre 11 e 15 anos, sendo a maioria com doze anos (45%).

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (2000, p. 51), “[...] a enturmação dos alunos em fase, na escola ciclada, segue critérios como idade, desenvolvimento sócio-histórico-cultural, afetivo e cognitivo, histórico escolar.” Portanto, podemos afirmar que essa estruturação supõe mais facilidade nas trocas de saberes porque são considerados interesses, curiosidades e desejos próprios de cada um.

De acordo com dados obtidos, 100% dos entrevistados não passaram por processo de reprovação ao longo dos estudos. Estes dados reforçam a ideia de que a organização do ensino em ciclos, busca dar respostas à problemática da repetência e evasão. Fernandes (2009) afirma que a organização da escolaridade em ciclos, aparece, no cenário educacional, tendo como uma de suas premissas a não interrupção da escolaridade dos estudantes ao longo de todo o ensino obrigatório.

Os resultados acerca da reprovação comprovam que os alunos se culpam por este processo, ao responderem: *Os alunos não têm compromisso com a escola* (Aluno 3) e *Porque os alunos não estudam e não levam as aulas a sério* (Aluno 16). Leroux (2001) afirma que insistir na repetição de um conteúdo por mais um ano escolar não é uma estratégia pedagógica eficaz, porque o aluno repetente acaba sendo obrigado a

conviver com colegas mais novos, mobilizados por interesses distintos, o que é ruim para tanto ele como para os demais.

A opinião dos alunos sobre a importância da prova demonstra que 100% dos alunos entrevistados consideram esse procedimento importante e que os fazem estudar além da sala de aula, quando afirmam: *Porque faz a gente demonstrar o que já aprendemos.* (Aluno 13) e *Ela avalia e analisa se nós aprendemos ou não.* (Aluno 14). Luckesi (2008) faz referência à prova, afirmando que a valorização da prova se justifica, por uma exigência social, pois apenas documentam e comprovam, aparentemente, o que o aluno aprendeu.

Embora os alunos tenham considerado a prova um instrumento importante, ao serem questionados sobre a maneira como são avaliados, nenhum dos entrevistados mencionou “a prova.” O que se pode constatar é que dada a característica da avaliação qualitativa proposta pela Escola Ciclada, o processo avaliativo é representado pelo aproveitamento do aluno no cotidiano.

[...] avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem. Todavia, não se realiza aprendizagem qualitativa, sem avaliar. Quando se combate o tom classificatório, [...] pretende-se, no fundo, superar abusos da avaliação, no que estamos todos de acordo, mas não se poderia retirar daí que avaliação, de si, não é fenômeno classificatório. Será mister distinguir acuradamente entre abusos da classificação, de teor repressivo, humilhante e punitivo, e efeitos classificatórios implicados em qualquer processo avaliativo, também quando dito qualitativo (LUCKESI, 2003, p.23).

A avaliação não pode restringir-se a dados estatísticos como mera distribuição de notas e sim, a verificação do rendimento escolar e nesse processo o professor exerce um papel relevante. De acordo com a Proposta de Escola Ciclada de Mato Grosso (2000), a Secretaria Estadual de Educação faz opção por uma proposta de avaliação educacional como mecanismo de diagnóstico da situação de aprendizagem do educando, replanejamento e intervenção tendo em vista o seu avanço, crescimento e não estagnação disciplinadora.

A pesquisa ainda aponta que as aulas precisam sofrer transformações, apresentar aspectos e recursos pedagógicos variados, uma questão que ficou evidente nas respostas dos alunos é a indisciplina que segundo eles, compromete a qualidade das aulas, por

exemplo o aluno afirma que: *As aulas são boas quando os alunos não fazem bagunça.* (Aluno 10).

Atualmente, a indisciplina tem sido um dos obstáculos mais evidentes enfrentados pelas escolas na sociedade contemporânea, provocando nos professores grande insatisfação. Segundo Aquino (1999), o conceito de indisciplina se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade. Há que se pensar também, nas questões familiares, carências sociais, e outros fatores que podem influenciar na indisciplina.

Os alunos foram indagados também sobre o que seria necessário para tornar as aulas mais interessantes. Eles responderam: *Fazendo aulas diferenciadas, propondo renovações e conteúdos novos.* (Aluno 2); *Com a colaboração dos alunos, dinâmicas e eventos.* (Aluno 5) e *Os professores devem saber explicar para os alunos entenderem.* (Aluno 19). Isso nos mostra que além de saber o conteúdo a ser ministrado, o professor deve variar as estratégias de ensino. Paulo Freire (1993) nos incita a pensar esse movimento na/para a escola: O tempo que levamos dizendo que para haver alegria na escola é preciso primeiro mudar radicalmente o mundo é o tempo que perdemos para começar a inventar e a viver a alegria.

Sobre a compatibilidade existente entre conteúdos trabalhados em sala de aula e as avaliações propostas pelos professores, a maioria dos alunos entrevistados afirmou que são compatíveis. Desse modo, considerando o sentido da avaliação, em consonância ao que se ensina, Boggino (2009), afirma que:

Os professores devem *avaliar* cada uma das produções realizadas pelos alunos, para que a sua intervenção pedagógica se ajuste à competência cognitiva destes. Deverão avaliar os conhecimentos usados nas operações, as hipóteses e teorias nas quais se baseiam, o tipo de erros que cometem, e o momento em que se encontram relativamente ao processo de construção da noção em estudo (p. 81).

Em tempos contemporâneos os conceitos educacionais estão direcionados para a elaboração de novos procedimentos didáticos que objetivam a melhoria das condições do processo ensino e aprendizagem. Nesse cenário, a avaliação da aprendizagem ocupa

um lugar importante considerando a necessidade de compatibilizar os conteúdos com a avaliação, sem, contudo fragmentar o ensino.

No que se refere à pesquisa direcionada aos professores, foi possível observar que todos, com exceção de dois professores, têm nível superior e que a maioria dos entrevistados possui uma experiência expressiva na área docente, já que 84,61% dos entrevistados atuam no magistério há mais de dez anos. Enquanto, em relação à experiência dos professores em Escola Ciclada, os resultados apontam que apenas 46,16% destes profissionais têm experiência com ciclos há mais de dez anos. Nos ciclos, o professor regente será o profissional responsável por uma turma e irá trabalhar todas as áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar (MATO GROSSO, 2000, p. 59). Na Escola Ciclada, funcionários, professores, alunos, pais, trabalham juntos para assegurar às crianças e jovens a continuidade e terminalidade dos estudos e a oportunidade de exercerem plenamente a sua cidadania.

Quanto a concepção sobre as vantagens da Escola Ciclada, com exceção de um professor, todos apresentaram pelo menos uma resposta favorável. Dentre elas, citam-se: *Nos ciclos os alunos têm três fases para sanar as dificuldades encontradas, tem o professor articulador, ficha descritiva.* (Professor 4) e *Valorização do ser humano, valorização das competências e habilidades com o intuito de formar cidadãos críticos e autônomos.* (Professor 5), notando-se que os docentes têm clareza das vantagens da Escola Ciclada e consideram essa política favorável.

A Proposta de Escola Ciclada em Mato Grosso (2000) sinaliza que a estrutura dos ciclos visa resolver um dos principais problemas de escolaridade. Ao unir a 4ª e 5ª série, elimina a ruptura desastrosa que aí ocorre com altos índices de repetência e evasão.

As questões referentes à desvantagem da Escola Ciclada também fizeram parte do rol de questionamentos aos professores. Sobre esse assunto, várias foram as opiniões: *Pouco Professor Articulador*²⁶ *para muitos alunos e a falta de preparação dos professores.* (Professor 13); *Sistema de avaliação, extinção de disciplinas.*

(Professor 1); *O aluno não ficar retido ao término de cada ciclo.* (Professor 4) e *O descaso do governo que não valoriza os profissionais da educação.* (Professor 5).

De acordo com estes depoimentos fica visível que a não retenção do aluno ao final de cada ciclo é uma das principais insatisfações dos professores. Depreende-se, que os professores são favoráveis pelo modelo de organização seriada. Arroyo (1999) faz uma referência à organização seriada:

Observo que a atenção por parte dos professores se deve em grande parte a uma sensação de ameaça. Estamos tão acostumados com a organização seriada que ela passou a fazer parte de nosso imaginário escolar. [...]. Lecionamos por anos na estrutura seriada, na organização gradeada e disciplinar do trabalho. [...] Trazemos suas marcas em nossa pele, em nossa cultura profissional. Desconstruir a organização seriada e sua lógica é desconstruir um pedaço de nós. Os ciclos ameaçam nossa auto-imagem (p. 144).

Os entrevistados foram indagados sobre a maneira como avaliam os alunos. Desse modo, foram unânimes em afirmar que a avaliação é feita considerando a participação dos alunos nas atividades em sala de aula, os avanços na aprendizagem, a auto-avaliação e a assiduidade. Portanto, as afirmações, fortalecem a ideia de que estes profissionais cumprem o modelo de avaliação preconizado pela proposta de Escola Ciclada de Mato Grosso. Conforme esse documento, periodicamente o professor registra o resultado das avaliações e o desenvolvimento do aluno através de pareceres no caderno de campo e na Ficha de Registro do Desenvolvimento do Educando.

De acordo com informações de 69,23% dos professores, a elaboração e execução de projetos na escola ocorrem com pouca frequência. No entanto, no contexto da proposta de Escola Ciclada em Mato Grosso (2000, p. 90), um dos aspectos metodológicos do trabalho docente é a pedagogia de projetos. O documento propõe à escola e ao coletivo de professores do Ciclo definir a melhor forma de adotar os projetos como procedimentos na superação das dificuldades e para a formação integral do aluno.

Os entrevistados também foram indagados sobre os motivos pelos quais os alunos reprovam. Dentre as respostas, destacam-se: *Os alunos reprovam por falta de interesse e falta da família que é principal na aprendizagem.* (Professor 11) e As

atividades que acontecem fora do ambiente escolar estão prendendo mais a atenção dos alunos do que as atividades escolares. (Professor 10).

Os resultados comprovam que a maioria dos professores culpa o aluno pelo fracasso escolar. Sabe-se que são vários os fatores que contribuem para o fracasso escolar, como a desvalorização da profissão e as condições de trabalho. No entanto, é pertinente enfatizar também a necessidade da criação de um ambiente escolar favorável e acolhedor, onde o aluno sinta-se motivado para aprender.

[...]. Se o aluno é colocado num ambiente onde lhe oferecem tudo feito, pronto, e forçando-o a fazer tarefas rotineiras e com soluções únicas, sancionadas pela “sabedoria do professor”, dificilmente se envolverá nele a personalidade criadora (MATO GROSSO, 2000, p. 72).

O sucesso do aluno depende de interesse e motivação. Para tanto, caberá à escola responder com mais eficácia às reais necessidades dos alunos, para que assim, o espaço escolar possa tornar um espaço real de aprendizagem e a relação professor/aluno possa se fortalecer.

Considerando a importância da utilização de procedimentos didáticos adequados em sala de aula, os professores também foram indagados sobre esta questão: *Discussões dos assuntos abordados com o envolvimento de todos.* (Professor 12); *Leituras, dinâmicas, teatro e música.* (Professor 8); *Livro didático, laboratório de informática, aula de campo.* (Professor 13) e *Livro didático e lousa, textos explicativos e alguns jogos.* (Professor 4). Logo se percebe que os recursos pedagógicos são restritos e, se os alunos estão insatisfeitos com as aulas, é necessário mudar os modos de desenvolvê-las.

Em meio às questões referentes à pesquisa, e considerando os discursos dos professores sobre as vantagens e desvantagens da Escola Ciclada, fica evidente a preferência dos professores pela estrutura de ensino seriado, que corresponde a 76,92% dos entrevistados. Dentre as mais diversas justificativas apresentadas pelos professores ao optarem pelo modelo seriado, destacam-se: *O Aluno se dedica mais, porque sabe que o seriado reprova, então se dedicam mais.* (Professor 4); *O aluno se preocupa mais em aprender, os pais acompanham melhor o filho na escola.* (Professor 13) e *No ciclo não*

predomina a nota, no entanto, todos os exames nacionais o que predomina é a nota.
(Professor 9).

Diante desses depoimentos vale explicitar as afirmações de Arroyo (1999, p.158), ao afirmar que a noção de ciclos encontra-se situada nas “temporalidades do desenvolvimento humano”, na “especificidade dos seus tempos-ciclos” as idades da vida, da formação humana passam a ser o eixo estruturante do pensar, planejar, intervir e fazer educativos, da organização das atividades, dos conhecimentos, dos valores, dos tempos e espaços.

De acordo com a proposta de Escola Ciclada em Mato Grosso (2000), infelizmente, a permanência dos elevados índices de insucesso escolar tem levado a sociedade brasileira, de modo geral, a desacreditar na escola e a ver com naturalizada e banalização a retenção e a deserção do aluno, especialmente aqueles provenientes das camadas populares.

A mudança de uma escola seriada para uma escola ciclada justifica-se pela necessidade imperiosa que a atual conjuntura político-econômico-social tem colocado, exigindo um novo paradigma de escola e educação que atenda às reais necessidades da população, contemplando as novas relações entre desenvolvimento e democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados destacam a preferência pela organização do ensino seriado, identificando contradições e questionamentos, por parte dos docentes, quanto à aplicabilidade da modalidade ciclada. As falas dos professores explicitaram pouca prática em ensino por projeto para aperfeiçoar os processos pedagógicos e coletivos na escola. No entanto, ficou visível o compromisso do grupo de docentes, quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

A maioria dos estudantes em momento algum afirmam ser a escola, a família ou os professores, os responsáveis pelo fracasso escolar, mostrando a necessidade de reflexão acerca das bases sociais, culturais e históricas dessas crianças, jovens e adolescentes, bem como as suas histórias de vida, o meio em que ele está inserido.

Desse modo, está o espaço da “Sala do Educador”²⁷, onde a formação contínua deve acontecer.

Diante dos estudos realizados, recomenda-se: avaliação da política do ensino por ciclos em Mato Grosso, com a participação de docentes da rede pública de ensino; instrumentalizar os docentes com elementos teóricos e práticos que possam contribuir para novas aprendizagens acerca do modelo de avaliação preconizado pela proposta de Escola Ciclada em Mato Grosso; rever a forma de retenção do aluno ao final do ciclo; fortalecer a política de formação continuada para professores na Escola Elias Bento; repensar a concepção e a prática de educação básica contemporânea que estão presentes na tradição e na estrutura seriada que as materializa; fortalecer o fazer pedagógico dos docentes que atuam com oficinas de apoio didático e metodológico. Assim, considera-se que no cenário da educação mato-grossense, há que se repensar as políticas públicas educacionais, especialmente no que se refere à escola ciclada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G. (Org). **Autoridade e Autoritarismo na Escola**: alternativas teóricas e práticas. 3ª Ed. – São Paulo: Summus, 1999.

ARROYO, Miguel G. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf. Acesso em 19/11/2013.

BOGGINO, Norberto. **A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados**. Revista de Ciências da Educação, nº 9, maio/ag 2009. Disponível em sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/Revista%209%20PT%20d7. Acesso em 15/12/2013.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Fracasso Escolar e Escola em Ciclos: tecendo relações históricas, políticas e sociais**. GT: Educação Fundamental / n.13 Agência Financiadora: CAPES, 2009. Disponível em www.campinas.sp.gov.br/.../fracassoescolareescolaemciclos. Acesso em 12/12/2013.

²⁷ Sala do Educador é um momento de formação pedagógica onde são discutidas temáticas relacionadas à didática, por meio de leituras de referenciais elencados, a partir de temas apontados pelos docentes, com o intuito de transpor novas estratégias de ensino proporcionando uma melhoria no processo educativo.



ISSN: 2238-8451

FREIRE, Paulo. Prefácio à edição brasileira. In: SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1993. p. 9-10.

LEROUX, Liliane. **Aprovar ou reprovar: por que é tão difícil pensar diferente?** Disponível em www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File. Acesso em 14/12/2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 19ª edição, São Paulo: Cortez, 2008.

_____, **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar- aprender a sentir, ser e fazer**. Cuiabá: Seduc, 2000.

MAINARDES, J. **A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino**. In: FRANCO, Creso (Org.). **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto alegre: ARTMED, 2001. p. 35-54.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º Sem.,1996.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.